

São Paulo, 12 de agosto de 2026 – A Ultrapar Participações S.A. (B3: UGPA3 / NYSE: UGP, “Companhia” ou “Ultrapar”), com atuação em energia, mobilidade e infraestrutura logística por meio da Ultragaz, Ipiranga, Ultracargo e Hidrovias do Brasil (B3: HBSA3), anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2026.

Receita líquida	EBITDA Ajustado ¹	EBITDA Ajustado recorrente ¹
R\$ 41,5 bilhões	R\$ 3,5 bilhões	R\$ 3,7 bilhões

Lucro líquido	Geração de caixa das operações	Investimentos
R\$ 1,7 bilhão	R\$ 4,8 bilhões	R\$ 517 milhões

¹ Ajustado por itens contábeis e não recorrentes, que estão descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2 deste relatório

Principais destaques

- **Continuidade dos bons resultados operacionais** da Ultrapar
 - **Forte crescimento de EBITDA**, com **crescimento em todos os negócios**, alavancado principalmente pelo desempenho da Ipiranga.
 - **Lucro líquido** do 1S26 foi 71% superior ao de 2025.
 - **Recorde de geração de caixa operacional de R\$ 4,8 bilhões**, refletindo o sólido desempenho dos negócios e liberação de capital de giro na Ipiranga.
 - **Alavancagem no menor patamar desde 2008**, em 0,9x, resultado principalmente da expressiva geração de caixa operacional. Incluindo o efeito de fornecedores convênio (risco sacado), a alavancagem fica em 1,1x.
- Aprovação do **programa de recompra de até 18 milhões de ações**.
- Distribuição de **R\$ 1,085 bilhão em dividendos** referentes ao 1S26, equivalente a **R\$ 1,00 por ação** ou **3,8% dividend yield**.
- **Avanços** na agenda de **crescimento, produtividade e criação de valor**
 - **Conclusão do maior ciclo de investimentos** na Ultracargo, com comissionamento e início das operações das capacidades instaladas em Suape e Itaqui no 3T26.
- **Avanços** na agenda **institucional**
 - Avanço do programa “**Gás do Povo**”, que passou a ter **maior cobertura nacional**, alcançando mais de 1.800 municípios.
- Ingresso no **Dow Jones Best-in-Class Emerging Markets Index** pela primeira vez. Permanência na **carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)** pelo terceiro ano consecutivo, com avanço de 12 posições; destaque para evolução da nota do CDP e reconhecimento da evolução das práticas de governança e inovação.

Considerações sobre as informações financeiras e operacionais

As informações financeiras apresentadas neste documento foram extraídas das informações contábeis intermediárias para o período de 01 de abril a 30 de junho de 2026, elaboradas conforme o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34, emitida pelo IASB, e apresentadas de acordo com as normas da CVM.

As informações referentes à Ipiranga, Ultragaz, Ultracargo e Hidrovias são apresentadas sem a eliminação de transações entre segmentos, portanto, a soma de tais dados pode não refletir integralmente os números consolidados da Ultrapar. Adicionalmente, as informações financeiras e operacionais estão sujeitas a arredondamentos, o que pode gerar pequenas divergências entre os totais exibidos em tabelas e gráficos e a soma direta dos valores individuais.

As informações denominadas EBIT (Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – LAJIR), EBITDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização – LAJIDA), EBITDA Ajustado e EBITDA Ajustado recorrente estão apresentadas de acordo com a Resolução 156 emitida pela CVM em junho de 2022.

O EBITDA Ajustado considera ajustes de transações usuais dos negócios que impactam o resultado contábil, mas não têm potencial de geração de caixa, tais como a amortização de bonificações a clientes, amortização de mais e menos valia de coligadas, e a marcação a mercado de contratos futuros de energia. Já o EBITDA Ajustado recorrente, exclui itens excepcionais ou não recorrentes, oferecendo uma visão mais precisa e consistente do desempenho operacional, evitando distorções causadas por eventos pontuais, sejam positivos ou negativos. O cálculo do EBITDA a partir do lucro líquido está detalhado na tabela abaixo.

Em maio de 2025, a Companhia tornou-se acionista controladora da Hidrovias, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado, consolidando os seus resultados a partir dessa data. A partir desse momento, os resultados da Hidrovias passaram a ser incorporados ao EBITDA da Ultrapar, enquanto o período anterior à aquisição do controle permaneceu registrado por equivalência patrimonial. Conforme anunciado, a Hidrovias concluiu em novembro de 2025 a venda de sua operação de navegação costeira; por esse motivo, o resultado do 4T25 contempla apenas um mês dessa operação, sendo que os saldos estavam sendo apresentados como operação descontinuada desde o 1T25.

R\$ milhões

ULTRAPAR	Trimestre			Acumulado	
	2T26	2T25	1T26	1S26	1S25
Lucro líquido	1.677	1.151	914	2.591	1.514
(+) IR e contribuição social	793	341	498	1.291	589
(+) Despesa (receita) financeira líquida	520	31	398	919	211
(+) Depreciação e amortização ¹	429	388	435	864	688
EBITDA	3.420	1.910	2.246	5.666	3.002
Ajuste contábil					
(+) Amortização de ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade e amortização de mais-valia de coligadas	149	113	147	296	219
(+) MTM de contratos futuros de energia	(45)	42	(69)	(114)	33
(+/-) <i>Hedge accounting</i>	-	4	-	-	4
EBITDA Ajustado	3.524	2.070	2.324	5.848	3.258
Ipiranga	2.773	1.199	1.657	4.430	2.031
Ultragaz	344	442	385	729	835
Ultracargo	159	141	165	325	307
Hidrovias ²	322	323	194	515	185
Holding e demais empresas					
Holding	(54)	(56)	(56)	(110)	(110)
Demais empresas	(20)	(12)	(21)	(41)	(21)
Despesas/provisões extraordinárias de desinvestimentos	-	32	-	-	32
Efeitos não recorrentes que afetaram EBITDA					
(-) Resultado na venda de bens (Ipiranga)	9	(34)	8	17	(39)
(-) Créditos e provisões (Ipiranga)	-	(487)	-	-	(487)
(-) <i>Earn-out / impairment</i> Stella (Ultragaz)	124	-	-	124	-
(-) Despesas/provisões extraordinárias de desinvestimentos	-	(32)	-	-	(32)
(-) Baixas de ativos e indenizações de clientes (Hidrovias)	-	(48)	(12)	(12)	(48)
EBITDA Ajustado recorrente	3.657	1.468	2.320	5.977	2.651
Ipiranga	2.782	678	1.665	4.447	1.504
Ultragaz	468	442	385	853	835
Ultracargo	159	141	165	325	307
Hidrovias ²	322	276	182	504	137
Holding e demais empresas					
Holding	(54)	(56)	(56)	(110)	(110)
Demais empresas	(20)	(12)	(21)	(41)	(21)

¹ Não inclui amortização de ativos de contratos com clientes – direitos de exclusividade

² Valor do 1T25 considerado no 1S25 reflete a equivalência patrimonial da participação da Hidrovias

R\$ milhões

ULTRAPAR	Trimestre					Acumulado		
	2T26	2T25	1T26	2T26 x 2T25	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Receita líquida	41.521	34.088	36.752	22%	13%	78.273	67.417	16%
Custo dos produtos vendidos	(36.903)	(31.933)	(33.578)	16%	10%	(70.480)	(63.121)	12%
Lucro bruto	4.619	2.155	3.174	114%	46%	7.792	4.297	81%
Vendas, gerais e administrativas	(1.439)	(1.189)	(1.320)	21%	9%	(2.759)	(2.309)	19%
Resultado na venda de bens	(134)	(28)	0	374%	n/a	(134)	(23)	482%
Outros resultados operacionais	(35)	453	(23)	-108%	52%	(58)	367	-116%
EBITDA Ajustado	3.524	2.070	2.324	70%	52%	5.848	3.258	79%
EBITDA Ajustado recorrente¹	3.657	1.468	2.320	149%	58%	5.977	2.651	125%
Depreciação e amortização ²	(578)	(501)	(582)	15%	-1%	(1.160)	(907)	28%
Resultado financeiro	(520)	(31)	(398)	1587%	31%	(919)	(211)	336%
Lucro líquido	1.677	1.151	914	46%	83%	2.591	1.514	71%
Investimentos	517	544	558	-5%	-7%	1.075	960	12%
Fluxo de caixa das atividades operacionais	4.789	939	1.103	410%	334%	5.891	942	526%

¹ Itens não recorrentes descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2² Inclui amortização de ativos de contratos com clientes – direitos de exclusividade e amortização de mais-valia de coligadas

Receita líquida – Total de R\$ 41.521 milhões (+22% vs 2T25), refletindo principalmente o maior faturamento da Ipiranga. Em relação ao 1T26, houve crescimento de 13%, explicado pelo maior faturamento da Ipiranga, além da Ultragaz e da Hidrovias – em linha com a sazonalidade desses negócios.

EBITDA Ajustado recorrente – Total de R\$ 3.657 milhões (+149% vs 2T25), com crescimento em todos os negócios, e destaque para o forte resultado da Ipiranga. Em relação ao 1T26, o EBITDA Ajustado recorrente cresceu 58%, refletindo principalmente os melhores resultados da Ipiranga e da Hidrovias.

Resultado da Holding e demais empresas – Resultado negativo de R\$ 74 milhões, composto por (i) R\$ 54 milhões de despesas da Holding (R\$ 2 milhões a menos que no 2T25), e (ii) R\$ 20 milhões de despesa nas demais empresas, principalmente em função do resultado negativo de R\$ 18 milhões da Refinaria Riograndense.

Depreciação e amortização – Total de R\$ 578 milhões (+15% vs 2T25), refletindo os efeitos de consolidação da Hidrovias a partir de maio de 2025 e maiores despesas de amortização de ativos de contratos na Ipiranga, decorrentes do maior volume de vendas. Em relação ao 1T26, as despesas com depreciação e amortização diminuíram 1%.

Resultado financeiro – Despesa de R\$ 520 milhões (piora de R\$ 489 milhões vs 2T25), explicada principalmente pelo efeito positivo no 2T25 de R\$ 344 milhões da atualização monetária de créditos fiscais extraordinários e do efeito pontual negativo de R\$ 127 milhões de marcação a mercado no 2T26. Em relação ao 1T26, houve piora de R\$ 122 milhões, refletindo os efeitos de marcação a mercado (R\$ 127 milhões negativos no 2T26 vs R\$ 76 milhões positivos no 1T26), parcialmente compensados pela menor dívida líquida no período.

Lucro líquido – Total de R\$ 1.677 milhões (+46% vs R\$ 1.151 milhões no 2T25) refletindo o maior resultado operacional, parcialmente compensado por maiores despesas com depreciação, amortização e financeiras. Em relação ao 1T26, o lucro líquido aumentou R\$ 763 milhões, explicado pelo maior resultado operacional, parcialmente compensado por maiores despesas financeiras.

Fluxo de caixa das atividades operacionais – Geração recorde de caixa operacional de R\$ 4.789 milhões, ante R\$ 939 milhões no 2T25, refletindo o maior resultado operacional e a liberação de capital de giro na Ipiranga. O resultado também reflete a contratação adicional de R\$ 833 milhões em operações de fornecedores convênio (risco sacado), preservando liquidez em um ambiente ainda marcado pela volatilidade dos mercados internacionais. Desconsiderando esse efeito, a geração de caixa operacional foi de R\$ 3.956 milhões no 2T26.

R\$ milhões

IPIRANGA	Trimestre					Acumulado		
	2T26	2T25	1T26	2T26 x 2T25	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Volume total (mil m³)	6.173	5.733	6.021	8%	3%	12.194	11.310	8%
Diesel	3.208	2.925	3.026	10%	6%	6.234	5.700	9%
Ciclo Otto	2.868	2.700	2.890	6%	-1%	5.758	5.399	7%
Outros ¹	97	107	105	-9%	-8%	203	211	-4%
Receita líquida	37.462	30.296	33.110	24%	13%	70.572	60.530	17%
Custos dos produtos e serviços prestados	(33.978)	(29.048)	(30.812)	17%	10%	(64.790)	(57.854)	12%
Lucro bruto	3.484	1.248	2.298	179%	52%	5.782	2.677	116%
Margem bruta (R\$/m ³)	564	218	382	159%	48%	474	237	100%
Vendas, gerais e administrativas	(970)	(773)	(885)	26%	10%	(1.855)	(1.535)	21%
Resultado na venda de bens	(9)	34	(8)	-127%	16%	(17)	39	-144%
Outros resultados operacionais	(40)	396	(43)	-110%	-7%	(84)	291	-129%
EBITDA Ajustado	2.773	1.199	1.657	131%	67%	4.430	2.031	118%
Margem EBITDA Ajustado (R\$/m ³)	449	209	275	115%	63%	363	180	102%
Não recorrentes ²	9	(521)	8	-102%	16%	17	(527)	-103%
EBITDA Ajustado recorrente	2.782	678	1.665	310%	67%	4.447	1.504	196%
Margem EBITDA Ajustado recorrente (R\$/m ³)	451	118	276	281%	63%	365	133	174%
Depreciação e amortização ³	314	299	298	5%	5%	613	565	8%
EBITDA LTM Ajustado recorrente	6.405	3.284	4.300	95%	49%	6.405	3.284	95%
Margem EBITDA LTM Ajustado recorrente (R\$/m ³)	258	140	176	84%	46%	258	140	84%

¹ Óleos combustíveis, arla 32, querosene, lubrificantes e graxas, ² Itens não recorrentes descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2

³ Inclui amortização de ativos de contratos com clientes – direitos de exclusividade

Desempenho operacional – O volume total vendido cresceu 8% em relação ao 2T25, com alta de 10% no diesel e de 6% no ciclo Otto. Este desempenho demonstra a continuidade da recuperação de mercado, associada a redução das práticas irregulares no setor, bem como continuidade do conflito no Oriente Médio, que reforçou a relevância dos operadores estruturais com capacidade de importação e gestão de suprimentos. Na comparação com o 1T26, o volume cresceu 3%, em linha com a sazonalidade usual entre os períodos.

Receita líquida – Total de R\$ 37.462 milhões (+24% vs 2T25), refletindo o maior volume de vendas e os repasses do aumento relevante de custos de aquisição dos combustíveis, em especial no diesel importado, em um contexto de maior participação do produto importado no atendimento à rede de postos e aos consumidores. Em relação ao 1T26, houve um crescimento de 13%, explicado pela dinâmica de volumes maiores e repasses do aumento de custos.

Custo dos produtos vendidos – Total de R\$ 33.978 milhões (+17% vs 2T25 e +10% vs 1T26), refletindo o maior volume de vendas e custos maiores de aquisição do combustível.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – Total de R\$ 970 milhões (+26% vs 2T25), explicado por: (i) maiores despesas com frete, decorrente do maior volume de vendas e maior custo do diesel, (ii) maiores despesas com pessoal (maior provisão de remuneração variável, em linha com a progressão de resultados) e (iii) aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa, parcialmente compensado por menores despesas com *marketing*. Na comparação com o 1T26, houve aumento de 10%, refletindo principalmente maiores despesas com frete, parcialmente compensado por menores despesas com pessoal e *marketing*.

Resultado na venda de bens – Total de R\$ 9 milhões negativos (vs resultado positivo de R\$ 34 milhões no 2T25), com menor venda de terrenos e efeito pontual de baixa de ativos. Em relação ao 1T26, houve redução de R\$ 1 milhão.

Outros resultados operacionais – Despesa de R\$ 40 milhões (vs receita de R\$ 396 milhões no 2T25), explicado por reconhecimento de créditos fiscais extraordinários no 2T25 e menores despesas com CBios em função do menor patamar de preços. Na comparação com o 1T26, houve melhora de R\$ 3 milhões, refletindo principalmente as menores despesas com CBios.

EBITDA Ajustado recorrente – Total de R\$ 2.782 milhões (vs R\$ 678 milhões no 2T25), refletindo: (i) efeitos estruturais relacionados à continuidade da melhora do ambiente competitivo mais justo, fruto do avanço no combate às irregularidades no setor, com impactos positivos sobre volume, ganhos de escala e margem, e (ii) efeitos conjunturais, associados à manutenção do conflito no Oriente Médio. Em relação ao 1T26, houve melhora de R\$ 1.117 milhões, refletindo os mesmos efeitos acima mencionados.

Investimentos – Foram investidos R\$ 263 milhões, direcionados à ampliação e manutenção da rede de postos e franquias, além de investimentos para evolução da plataforma de tecnologia, com destaque para a troca do ERP, prevista para 2027. Do total investido, R\$ 142 milhões referem-se a imobilizações e adições ao intangível e R\$ 121 milhões a ativos de contratos com clientes (direitos de exclusividade).

R\$ milhões

ULTRAGAZ	Trimestre					Acumulado		
	2T26	2T25	1T26	2T26 x 2T25	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Volume total (mil ton de GLP)	418	432	405	-3%	3%	823	839	-2%
Envasado	264	276	259	-4%	2%	523	533	-2%
Granel	154	156	146	-2%	5%	300	305	-2%
Receita líquida	3.194	3.127	2.965	2%	8%	6.159	5.990	3%
Custo dos produtos vendidos	(2.506)	(2.548)	(2.358)	-2%	6%	(4.863)	(4.876)	0%
Lucro bruto	689	579	607	19%	13%	1.296	1.114	16%
Vendas, gerais e administrativas	(284)	(263)	(260)	8%	9%	(543)	(511)	6%
Resultado na venda de bens	(124)	(17)	(0)	653%	n/a	(125)	(17)	645%
Outros resultados operacionais	4	1	2	185%	71%	7	17	-61%
Lucro operacional	285	301	349	-5%	-18%	634	604	5%
MTM de contratos futuros de energia	(45)	42	(69)	-208%	-35%	(114)	33	-443%
EBITDA Ajustado¹	344	442	385	-22%	-11%	729	835	-13%
Margem EBITDA Ajustado (R\$/ton)	824	1.023	950	-19%	-13%	886	996	-11%
Não recorrentes ²	124	-	-	n/a	n/a	124	-	n/a
EBITDA Ajustado recorrente¹	468	442	385	6%	22%	853	835	2%
Margem EBITDA Ajustado recorrente (R\$/ton)	1.120	1.023	950	9%	18%	1.036	996	4%
Depreciação e amortização	104	99	104	5%	0%	208	197	6%
EBITDA LTM Ajustado recorrente¹	1.790	1.725	1.764	4%	1%	1.790	1.725	4%
Margem EBITDA LTM Ajustado recorrente (R\$/ton)	1.056	987	1.032	7%	2%	1.056	987	7%

¹ Inclui contribuição do resultado das novas energias² Itens não recorrentes descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2

Desempenho operacional – O volume de GLP vendido totalizou 418 mil toneladas no 2T26 (-3% vs 2T25), com redução de 4% no segmento envasado, devido ao cenário de menor demanda de mercado e à dinâmica competitiva, e redução de 2% no granel, em função da menor demanda no segmento de indústrias. Em relação ao 1T26, o volume foi 3% superior, em linha com a sazonalidade típica entre os períodos.

Receita líquida – Total de R\$ 3.194 milhões (+2% vs 2T25), refletindo repasses dos aumentos de custos do GLP, além de *mix* mais favorável no granel e maior contribuição do segmento de novas energias, parcialmente compensados pelo menor volume vendido. Em relação ao 1T26, houve crescimento de 8%, refletindo principalmente o maior volume de vendas.

Custo dos produtos vendidos – Total de R\$ 2.506 milhões (-2% vs 2T25), com pressão dos maiores custos de aquisição do GLP diante do conflito no Oriente Médio e adição dos custos relacionados ao segmento de novas energias, compensados pelo efeito positivo de marcação a mercado dos contratos futuros de energia. Em relação ao 1T26, o CPV aumentou 6%, refletindo principalmente o maior volume de vendas e maiores custos com frete decorrentes do aumento do diesel.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – Total de R\$ 284 milhões (+8% vs 2T25), em função das maiores despesas com frete decorrentes do aumento dos custos do diesel, provisão para devedores duvidosos e despesas pontuais de *marketing* atreladas à campanha institucional, parcialmente compensados por menores despesas com pessoal. Em relação ao 1T26, ficaram 9% maiores, pelos mesmos efeitos observados na comparação anual.

Resultado na venda de bens – Resultado negativo não-recorrente de R\$ 124 milhões, decorrente de baixa dos investimentos relacionada à venda de Stella, em linha com a revisão do portfólio de novas energias, com foco em oportunidades mais aderentes à estratégia da Companhia e com maior potencial de retorno. No 2T25, o resultado negativo foi de R\$ 17 milhões, refletindo baixas pontuais de ativos.

EBITDA Ajustado recorrente – Total de R\$ 468 milhões (+6% vs 2T25), resultado de: (i) *mix* de vendas mais favorável no GLP, que compensou o menor volume, e (ii) efeito de R\$ 17 milhões de baixa de ativos registradas no 2T25. Na comparação com o 1T26, o EBITDA Ajustado recorrente aumentou 22%, sustentado pelo maior volume e *mix* de vendas mais favorável, parcialmente compensados por maiores despesas.

Investimentos – Foram investidos R\$ 151 milhões no 2T26, direcionados principalmente à evolução da plataforma de tecnologia (destaque para troca do ERP), expansão nos segmentos de granel e biometano, aquisição e reposição de vasilhames e melhorias relacionadas a infraestrutura e segurança.

R\$ milhões

ULTRACARGO	Trimestre					Acumulado		
	2T26	2T25	1T26	2T26 x 2T25	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Capacidade estática ¹ (mil m ³)	1.156	1.067	1.152	8%	0%	1.154	1.067	8%
m ³ faturado (mil m ³)	4.421	3.703	4.459	19%	-1%	8.880	7.728	15%
Receita líquida	265	247	276	7%	-4%	541	517	5%
Custo dos serviços prestados	(116)	(104)	(118)	11%	-2%	(235)	(208)	13%
Lucro bruto	149	142	158	4%	-6%	307	310	-1%
Margem bruta (%)	56%	58%	57%	-1,6p.p.	-1,0p.p.	57%	60%	-3,2p.p.
Vendas, gerais e administrativas	(38)	(45)	(42)	-16%	-10%	(80)	(87)	-8%
Resultado na venda de bens	(0)	(0)	0	n/a	n/a	0	0	n/a
Outros resultados operacionais	2	5	2	-52%	20%	4	7	-42%
EBITDA Ajustado	159	141	165	13%	-4%	325	307	6%
Margem EBITDA Ajustado (%)	60%	57%	60%	3,0p.p.	0,2p.p.	60%	59%	0,7p.p.
Margem EBITDA (R\$/m ³ capacidade)	46	44	48	4%	-4%	47	48	-2%
Depreciação e amortização ²	47	38	48	22%	-3%	95	76	25%
EBITDA LTM Ajustado	603	644	584	-6%	3%	603	644	-6%
Margem EBITDA LTM Ajustado (%)	58%	60%	57%	-2,7p.p.	0,8p.p.	58%	60%	-2,7p.p.

¹ Média mensal² Inclui amortização de mais-valia de coligadas

Desempenho operacional – A capacidade estática média cresceu 8% em relação ao 2T25, com a entrada de novas capacidades em Palmeirante, Rondonópolis, Santos e Opla. O volume faturado cresceu 19%, refletindo principalmente o *ramp-up* das novas capacidades instaladas. A demanda por tancagem para importação de combustíveis foi impactada pelo conflito no Oriente Médio, com janelas de importação fechadas desde março. Em comparação ao 1T26, o volume faturado diminuiu 1%, refletindo os efeitos do conflito sobre o giro das operações nos terminais portuários, parcialmente compensados pelo *ramp-up* das expansões.

Receita líquida – Total de R\$ 265 milhões (+7% vs 2T25), fruto do maior volume faturado, com destaque para as operações de Santos, Opla e Rondonópolis, parcialmente compensado por *mix* menos favorável de vendas, com maior participação das bases de interior. Em relação ao 1T26, a receita líquida diminuiu 4%, refletindo principalmente o menor volume faturado.

Custo dos serviços prestados – Total de R\$ 116 milhões (+11% vs 2T25), explicado por maior depreciação em função das adições de capacidade, maiores custos operacionais atrelados ao maior volume movimentado e maiores custos com manutenção e tecnologia, parcialmente compensados por reversão pontual de provisões contingenciais. Na comparação com o 1T26, houve redução de 2%, refletindo o menor volume faturado, menores custos com pessoal e reversão pontual de provisões contingenciais.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – Total de R\$ 38 milhões (-16% vs 2T25 e -10% vs 1T26), com menores despesas com pessoal e efeito positivo de reversão pontual de provisões contingenciais.

EBITDA Ajustado – Total de R\$ 159 milhões (+13% vs 2T25), principalmente pelo maior volume movimentado e menores despesas, parcialmente compensados pelo *mix* menos favorável de vendas, com maior participação de bases de interior, e custos maiores. Na comparação com o 1T26, houve redução de 4%, refletindo, principalmente, o menor volume faturado, que foi parcialmente compensado por menores custos e despesas.

Investimentos – Foram investidos R\$ 75 milhões no 2T26, direcionados principalmente aos projetos de expansão de capacidade, especialmente Itaquí e Suape.

R\$ milhões

HIDROVIAS DO BRASIL	Trimestre					Acumulado		
	2T26	2T25	1T26	2T26 x 2T25	2T26 x 1T26	1S26	1S25	1S26 x 1S25
Volume total (mil ton)	4.239	4.922	3.202	-14%	32%	7.441	9.084	-18%
Receita líquida	664	684	445	-3%	49%	1.109	1.225	-9%
Receita operacional líquida	664	690	445	-4%	49%	1.109	1.245	-11%
Hedge accounting	-	(6)	-	n/a	n/a	-	(20)	n/a
Custo dos serviços prestados	(283)	(300)	(243)	-6%	17%	(525)	(550)	-5%
Depreciação e amortização (custo)	(79)	(85)	(85)	-7%	-7%	(165)	(173)	-5%
Lucro bruto	302	300	117	1%	158%	419	502	-16%
Margem bruta (%)	45%	44%	26%	1,7p.p.	19,2p.p.	38%	41%	-3,1p.p.
Vendas, gerais e administrativas	(67)	(55)	(38)	21%	76%	(105)	(110)	-4%
Depreciação e amortização (despesas)	(8)	(8)	(7)	-7%	17%	(14)	(17)	-18%
Resultado na venda de bens	(1)	(48)	9	-99%	-106%	8	(82)	-110%
Outras receitas (despesas)	(2)	4	18	-151%	-111%	16	11	42%
EBITDA Ajustado	322	304	194	6%	66%	515	525	-2%
Margem EBITDA Ajustado (%)	48%	44%	44%	4,3p.p.	4,9p.p.	46%	42%	4,3p.p.
Não recorrentes ¹	-	44	(12)	-100%	-100%	(12)	80	-115%
EBITDA Ajustado recorrente	322	348	182	-8%	77%	504	604	-17%
Operações continuadas	322	324	182	-1%	77%	504	559	-10%
Operações descontinuadas	-	24	-	n/a	n/a	-	45	n/a
Margem EBITDA Ajustado recorrente (%)	48%	51%	41%	-2,4p.p.	7,5p.p.	45%	49%	-3,9p.p.
Depreciação e amortização	87	93	92	-7%	-5%	179	191	-6%
EBITDA LTM Ajustado recorrente	1.024	765	1.050	34%	-3%	1.024	765	34%
Margem EBITDA LTM Ajustado recorrente (%)	44%	40%	45%	4,4p.p.	-0,7p.p.	44%	40%	4,4p.p.

¹ Itens não recorrentes referentes ao 2T26 estão descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2. Em relação aos períodos comparativos, os itens não recorrentes podem ser consultados diretamente no *Earnings Release* no website da empresa. [Central de Resultados - Hidrovias RI](#)

A tabela acima apresenta os resultados completos da Hidrovias desde janeiro de 2025, conforme divulgado pela própria empresa em seu site de Relações com Investidores. Os dados foram mantidos conforme originalmente publicados, refletindo os resultados trimestrais integrais.

Desempenho operacional – O volume total movimentado no 2T26 foi de 4.239 mil toneladas (-14% vs 2T25), refletindo o efeito da venda da operação de Navegação Costeira. Sem esse efeito, o volume movimentado no 2T26 foi 5% superior ao 2T25, com destaque para maior movimentação de cargas no Paraguai e em Santos, parcialmente compensados por menor volume no sistema integrado no Norte e pela menor demanda por fertilizantes na região. Em relação ao 1T26, o volume movimentado foi 32% superior, refletindo a sazonalidade usual do período, associada à melhora das condições de navegabilidade.

Receita líquida (ex-hedge accounting) – Total de R\$ 664 milhões, (-4% vs 2T25), impactada pela venda da operação de Navegação Costeira. Considerando as operações continuadas, a receita líquida cresceu 7% no período, refletindo principalmente o maior volume movimentado no Paraguai, além do reconhecimento de *take or pay* nos contratos de fertilizantes no Brasil. Em relação ao 1T26, a receita líquida cresceu 49%, refletindo o volume maior pela sazonalidade operacional.

Custo dos serviços prestados – Total de R\$ 283 milhões (-6% vs 2T25), explicado pela venda da operação de Navegação Costeira, parcialmente compensada por maiores custos variáveis no Paraguai decorrentes da maior participação de minério de ferro e maiores custos com manutenção. Na comparação com o 1T26, os custos cresceram 17%, refletindo o maior volume movimentado no período.

Despesas de vendas, gerais e administrativas – Total de R\$ 67 milhões (+21% vs 2T25). Desconsiderando a Navegação Costeira, houve aumento de 26%, explicado por: (i) reversão de provisões de remuneração variável realizadas no 2T25, (ii) maiores despesas pontuais com serviços de terceiros, incluindo contribuições para associações voltadas à melhoria da infraestrutura da via transportuária e (iii) maiores despesas com tecnologia para projetos estruturantes de produtividade e eficiência. Em relação ao 1T26, o aumento reflete principalmente a reversão pontual de provisão de contingências no 1T26, além dos efeitos acima mencionados.

EBITDA Ajustado recorrente – Total de R\$ 322 milhões (-8% vs 2T25), impactado principalmente pela venda da Navegação Costeira. Considerando as operações continuadas, o EBITDA Ajustado recorrente reduziu 1% no período, refletindo maiores custos operacionais e despesas. Em relação ao 1T26, houve crescimento de 77%, refletindo maior volume movimentado, em linha com a sazonalidade das operações e o melhor uso dos ativos.

Investimentos – Foram investidos R\$ 23 milhões no 2T26, direcionados principalmente à manutenção de ativos de navegação no Norte e Paraguai.

R\$ milhões

ULTRAPAR – Endividamento	Trimestre		
	2T26	2T25	1T26
Caixa e aplicações financeiras ¹	10.687	6.437	9.053
Dívida bruta ¹	(17.863)	(17.618)	(19.428)
Arrendamentos a pagar	(1.700)	(1.749)	(1.694)
Instrumentos financeiros derivativos ¹	12	295	(205)
Dívida líquida	(8.864)	(12.635)	(12.275)
EBITDA LTM Ajustado²	9.482	6.779	8.029
Dívida líquida/EBITDA LTM Ajustado²	0,9x	1,9x	1,5x
Fornecedores convênio (risco sacado)	(1.982)	(258)	(1.150)
Passivo financeiro de clientes (<i>vendor</i>)	(39)	(122)	(55)
Dívida líquida + risco sacado + <i>vendor</i> + recebíveis	(10.886)	(13.015)	(13.479)
Prazo médio de amortização da dívida bruta (anos)	2,9	3,6	3,1
Custo médio da dívida bruta	108% DI	107% DI	108% DI
	DI +1,1%	DI +0,9%	DI +1,1%
Rendimento médio do caixa (% DI) ³	97%	99%	97%

¹ Desde o 2T25, a linha de “Caixa e aplicações financeiras” e a “Dívida bruta” deixaram de apresentar o saldo de “Instrumentos derivativos”. Para mais informações, consulte nota explicativa 26 das demonstrações financeiras da Ultrapar

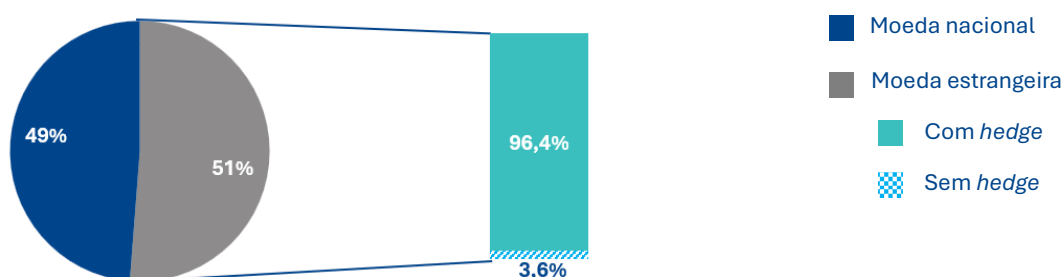
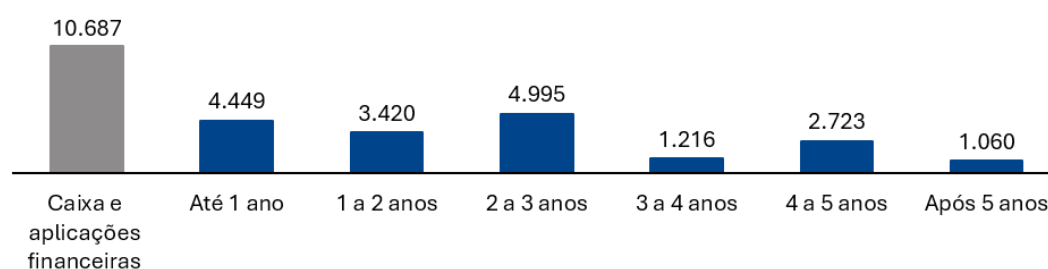
² EBITDA LTM Ajustado não inclui LC 192 e *impairment*. Inclui o efeito do EBITDA Ajustado da Hidrovias dos últimos 12 meses (excluindo os efeitos do *impairment* e resultado da navegação costeira) e exclui os efeitos da equivalência patrimonial registrados na Ultrapar

³ Desconsidera os recursos aplicados no exterior para proteção de dívida

A Ultrapar encerrou o 2T26 com dívida líquida de R\$ 8.864 milhões (0,9x EBITDA LTM Ajustado), comparado com R\$ 12.275 milhões no 1T26 (1,5x EBITDA LTM Ajustado). A melhora reflete a sólida geração de caixa operacional no período, que viabilizou a redução do endividamento bruto com a liquidação de dívidas da Ipiranga e Hidrovias.

Considerando os efeitos das operações de fornecedores convênio (risco sacado) e *vendor*, a dívida líquida ajustada totalizou R\$ 10.886 milhões no 2T26 (1,1x EBITDA LTM Ajustado), em comparação a R\$ 13.479 milhões no 1T26 (1,7x EBITDA LTM Ajustado). A manutenção dessas operações ao longo do trimestre contribuiu para preservar liquidez em um ambiente ainda marcado pela volatilidade dos mercados internacionais.

Caixa e perfil de amortização e composição por moeda da dívida bruta (R\$ milhões):



Atualizações sobre temas de sustentabilidade

O Grupo Ultra e seus negócios seguem fortalecendo a agenda de sustentabilidade, com avanços na gestão e no desempenho refletidos em reconhecimentos externos, como o ingresso, pela primeira vez, no *Dow Jones Best-in-Class Emerging Markets Index*, um dos principais índices globais de sustentabilidade para empresas de mercados emergentes, além da evolução de 12 posições no ISE B3.

A **Ipiranga** promoveu mais uma edição do Dia D+ Segurança, reforçando seu compromisso com o fortalecimento da cultura de segurança e prevenção de riscos. A iniciativa reuniu colaboradores e lideranças das unidades operacionais e dos escritórios, ampliando o diálogo sobre práticas seguras e a gestão dos riscos no dia a dia das operações. Com a presença da liderança em campo, o encontro reafirmou a segurança como um valor essencial para a sustentabilidade e a excelência operacional do negócio.

A **Ultragaz** avançou na expansão do uso do biometano no transporte rodoviário de cargas ao assumir o fornecimento e a distribuição do combustível em um corredor verde em São Paulo, desenvolvido em parceria com a TransJordano e a Scania e apoiado pelo BNDES. A iniciativa contribui para o desenvolvimento da infraestrutura necessária à adoção de combustíveis renováveis e reforça o papel da Companhia na descarbonização do setor logístico.

A **Ultracargo** ampliou sua atuação na cadeia de biocombustíveis com operações inéditas de biodiesel por modal fluvial e ferroviário, fortalecendo corredores logísticos estratégicos no Arco Norte e aumentando a eficiência, competitividade e sustentabilidade do transporte. Além disso, em parceria com a Inpasa e a PBio, viabilizou a primeira operação integrada de exportação de biocombustíveis pelo Porto de Aratu, conectando a produção nacional ao mercado europeu e reforçando o papel da empresa na transição energética.

A **Hidrovias** avançou em sua agenda de impacto social por meio de parcerias com instituições públicas e privadas. Em Barcarena (PA), a Companhia apoiou, em parceria com o SESI, a embarcação SESI Saúde Conectada, ampliando o acesso à saúde para comunidades ribeirinhas. A empresa também atuou como parceira na implementação dos Acordos de Pesca do Pará, política pública conduzida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS), por meio do Programa Regulariza Pará, reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) por sua contribuição à gestão participativa dos recursos pesqueiros. A iniciativa beneficia mais de 20 mil famílias em cerca de 337 comunidades, promovendo conservação ambiental, segurança alimentar e geração de renda na Amazônia.

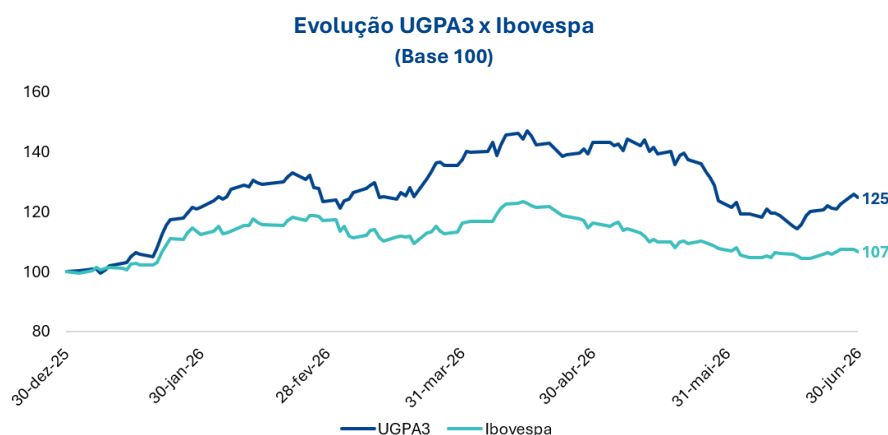
A **Iconic** ampliou o uso de biometano em sua logística de distribuição no corredor rodoviário entre a região metropolitana de São Paulo e Duque de Caxias (RJ), em parceria com transportadoras de sua cadeia logística e com suporte de abastecimento da Ultragaz. Atualmente, 28% das viagens nessa rota são realizadas com carretas abastecidas com biometano, combustível que pode proporcionar reduções de emissões de até 99% em comparação aos combustíveis convencionais, reforçando o avanço na descarbonização da logística de distribuição do negócio.

ULTRAPAR - Mercado de capitais	Trimestre		
	2T26	2T25	1T26
Quantidade final de ações (mil)	1.115.850	1.115.507	1.115.850
Valor de mercado¹ (R\$ milhões)	29.079	19.566	32.047
B3			
Volume médio/dia (mil ações)	6.012	5.872	6.504
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	167.405	99.322	166.217
Cotação média (R\$/ação)	27,85	16,91	25,56
NYSE			
Quantidade de ADRs ² (mil ADRs)	70.242	67.360	70.253
Volume médio/dia (mil ADRs)	2.966	1.962	2.399
Volume financeiro médio/dia (US\$ mil)	16.338	5.928	11.872
Cotação média (US\$/ADR)	5,51	3,02	4,95
Total			
Volume médio/dia (mil ações)	8.978	7.834	8.903
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	249.988	132.869	228.416

¹ Calculado a partir do preço de fechamento da ação no período

² 1 ADR = 1 ação ordinária

O volume financeiro médio negociado das ações da Ultrapar, considerando B3 e NYSE, foi de R\$ 250 milhões por dia no 2T26 (+88% vs 2T25). As ações da Ultrapar encerraram o 2T26 cotadas a R\$ 26,06 na B3, desvalorização de 9% no trimestre, enquanto o índice Ibovespa desvalorizou 8% no mesmo período. Na NYSE, as ações da Ultrapar apresentaram desvalorização de 9%, enquanto o índice Dow Jones registrou valorização de 13% no trimestre. Ao final do 2T26, a Ultrapar alcançou o valor de mercado de aproximadamente R\$ 29 bilhões.



Fonte: Broadcast

Teleconferência 2T26

A Ultrapar realizará a teleconferência com analistas e investidores no dia 13 de agosto de 2026 para comentários sobre o desempenho da Companhia no segundo trimestre de 2026. A apresentação estará disponível para *download* no *website* da Companhia 30 minutos antes de seu início.

A teleconferência será transmitida via *Zoom* e realizada em português com tradução simultânea para inglês. Favor conectar-se com 10 minutos de antecedência.

Teleconferência em português com tradução simultânea para inglês
Horário: 11h00 (BRT) / 10h00 (EDT)

Link de acesso via *Zoom*

Participantes do Brasil e internacionais: [clique aqui](#).

R\$ milhões

ULTRAPAR - Balanço Patrimonial		Jun 26	Jun 25	Op. Continuadas	Op. Descontinuadas	Mar 26
ATIVO						
Caixa e equivalentes de caixa	4.645	2.909	2.897	12	3.861	
Aplicações financeiras e outros ativos financeiros	4.606	1.089	1.088	1	3.298	
Instrumentos derivativos	301	157	157	-	475	
Contas a receber de clientes e financiamentos a clientes	4.747	4.278	4.233	45	4.758	
Estoques	5.463	4.055	4.039	17	4.546	
Tributos a recuperar	2.175	2.336	2.309	27	2.182	
Contratos futuros de comercialização de energia	320	226	226	-	332	
Despesas antecipadas	173	211	211	-	233	
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	661	644	644	-	656	
Outros	382	382	353	29	454	
Ativos mantidos para venda	-	-	700	-	-	
Total ativo circulante	23.472	16.288	16.857	130	20.796	
Aplicações financeiras e outros ativos financeiros	1.436	2.439	2.420	19	1.894	
Instrumentos derivativos	607	635	635	-	567	
Contas a receber de clientes e financiamentos a clientes	736	761	761	-	779	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	782	976	896	80	1.039	
Tributos a recuperar	3.637	3.614	3.614	0	3.873	
Contratos futuros de comercialização de energia	832	314	314	-	800	
Depósitos judiciais	505	492	471	21	491	
Despesas antecipadas	88	57	57	-	83	
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	1.453	1.444	1.444	-	1.503	
Sociedades relacionadas	55	60	60	-	55	
Outros	240	393	387	6	275	
Investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas	631	430	510	(80)	654	
Ativos de direito de uso, líquido	1.898	1.940	1.940	-	1.902	
Imobilizado, líquido	12.057	11.943	11.583	360	12.085	
Intangível, líquido	3.344	3.823	3.660	163	3.421	
Total ativo não circulante	28.300	29.321	28.751	569	29.422	
Total ativo	51.772	45.608	45.608	700	50.217	
PASSIVO						
Fornecedores	4.988	2.876	2.855	20	3.313	
Fornecedores convênio	1.982	258	258	-	1.150	
Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.449	3.095	3.031	64	4.360	
Instrumentos derivativos	266	157	157	-	819	
Salários e encargos sociais	502	442	438	3	462	
Impostos a pagar	649	593	573	19	749	
Arrendamentos a pagar	318	376	376	-	308	
Contratos futuros de comercialização de energia	235	176	176	-	255	
Passivo financeiro de clientes (vendedor)	36	93	93	-	47	
Dividendos a pagar	37	86	86	-	26	
Outros	820	764	764	-	989	
Passivos mantidos para venda	-	-	472	-	-	
Total passivo circulante	14.281	8.914	9.280	107	12.479	
Empréstimos, financiamentos e debêntures	13.414	14.523	14.158	365	15.068	
Instrumentos derivativos	512	295	295	-	591	
Contratos futuros de comercialização de energia	443	107	107	-	449	
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	467	625	625	-	475	
Benefícios pós-emprego	197	209	209	-	197	
Arrendamentos a pagar	1.383	1.374	1.374	-	1.386	
Passivo financeiro de clientes (vendedor)	4	30	30	-	8	
Outros	1.047	1.136	1.136	-	1.054	
Total passivo não circulante	17.465	18.298	17.933	365	19.228	
Total passivo	31.746	27.212	27.212	472	31.707	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital social	7.987	6.622	6.622	-	7.987	
Reservas	8.288	8.602	8.602	-	8.283	
Ações em tesouraria	(798)	(810)	(810)	-	(821)	
Outros	2.481	1.660	1.660	-	1.022	
Participação dos não-controladores	2.068	2.322	2.322	-	2.039	
Total patrimônio líquido	20.026	18.396	18.396	-	18.510	
Total passivo e patrimônio líquido	51.772	45.608	45.608	472	50.217	
Caixa e aplicações financeiras	10.687	6.437			9.053	
Dívida bruta	(17.863)	(17.618)			(19.428)	
Instrumentos derivativos financeiros	12	295			(205)	
Arrendamentos a pagar	(1.700)	(1.749)			(1.694)	
Dívida líquida	(8.864)	(12.635)			(12.275)	

R\$ milhões

ULTRAPAR - Demonstração do resultado	2T26	2T25	Op. Continuad as	Op. Descontin uadas	1T26	1S26	1S25
Receita líquida de vendas e serviços	41.521	34.088	34.055	33	36.752	78.273	67.417
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(36.903)	(31.933)	(31.907)	(26)	(33.578)	(70.480)	(63.121)
Lucro bruto	4.619	2.155	2.148	7	3.174	7.792	4.297
Receitas (despesas) operacionais							
Com vendas e comerciais	(809)	(649)	(649)	-	(664)	(1.473)	(1.250)
Gerais e administrativas	(630)	(541)	(539)	(1)	(656)	(1.285)	(1.059)
Resultado na venda de bens	(134)	(28)	15	(44)	0	(134)	(23)
Outros resultados operacionais, líquidos	(35)	453	450	3	(23)	(58)	367
Lucro operacional	3.010	1.391	1.425	(35)	1.832	4.842	2.331
Resultado financeiro							
Receitas financeiras	207	648	644	3	979	1.186	825
Despesas financeiras	(728)	(678)	(676)	(3)	(1.377)	(2.105)	(1.035)
Equivalência patrimonial							
Participação nos lucros de coligadas, controladas e empreendimentos controlados em conjunto	(19)	41	41	-	(20)	(39)	(108)
Amortização de mais valia de coligadas	(0)	(0)	(0)	-	(0)	(1)	(1)
Ganho (perda) na obtenção de controle de coligada	-	91	91	-	-	-	91
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.470	1.492	1.526	(34)	1.412	3.883	2.103
Imposto de renda e contribuição social							
Corrente	(478)	(304)	(307)	3	(492)	(970)	(469)
Diferido	(315)	(37)	(47)	10	(6)	(321)	(121)
Lucro líquido	1.677	1.151	1.172	(21)	914	2.591	1.514
Lucro atribuível a:							
Acionistas da Ultrapar	1.549	1.088	1.088	-	876	2.424	1.421
Acionistas não controladores de controladas	128	62	62	-	39	167	93
EBITDA Ajustado	3.524	2.070	2.097	(27)	2.324	5.848	3.258
Não recorrentes ¹	133	(601)	(645)	44	(4)	129	(607)
EBITDA Ajustado recorrente	3.657	1.468	1.452	17	2.320	5.977	2.651
Depreciação e amortização ²	578	501	493	8	582	1.160	907
Investimentos totais ³	517	544	535	8	558	1.075	960
MTM de contratos futuros	(45)	42	42	-	(69)	(114)	33
Cash flow hedge	-	4	4	-	-	-	4
INDICADORES							
Lucro por ação (R\$)	1,45	1,00			0,82	2,27	1,30
Dívida líquida / EBITDA LTM Ajustado ⁴	0,9x	1,9x			1,5x	0,9x	1,9x
Margem bruta (%)	11,1%	6,3%			8,6%	10,0%	6,4%
Margem operacional (%)	7,3%	4,1%			5,0%	6,2%	3,5%
Margem EBITDA Ajustado (%)	8,5%	6,1%			6,3%	7,5%	4,8%
Margem EBITDA Ajustado recorrente (%)	8,8%	4,3%			6,3%	7,6%	3,9%
Número de funcionários	11.557	10.957			11.481	11.557	10.957

¹ Itens não recorrentes descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2² Inclui amortização de ativos de contratos com clientes – direitos de exclusividade e amortização de mais-valia de coligadas³ Inclui imobilizações e adições ao intangível (líquidas de desinvestimentos), ativos de contratos com clientes (direito de exclusividade), custos diretos iniciais de ativos de direito de uso, pagamentos de outorga e antecipações de aluguel⁴ EBITDA LTM Ajustado não inclui ajustes de fechamento com a venda da Extrafarma e créditos fiscais extraordinários

R\$ milhões

ULTRAPAR - Demonstração dos fluxos de caixa	Ano	
	Jan-Jun 2026	Jan-Jun 2025
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido	2.591	1.535
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais		
Participação nos lucros de coligadas, controladas e controladas em conjunto e amortização de mais-valia de coligadas	40	108
Amortização de ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	295	219
Amortização de ativos de direito de uso	176	172
Depreciações e amortizações	694	526
Juros, variações monetárias e cambiais	987	224
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	1.291	602
Resultado na venda ou baixa de bens e demais ativos	134	(31)
Instrumento patrimonial outorgado	43	7
Resultado do valor justo de contratos de energia	(114)	34
Provisão de descarbonização – CBios e créditos de carbono	111	220
Reavaliação de investimento em coligadas	-	(91)
Provisões (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	16	(17)
Demais provisões e ajustes	59	8
Fluxos de caixa das atividades operacionais antes das movimentações no capital de giro	6.324	3.514
(Aumento) diminuição nos ativos		
Contas a receber e financiamentos a clientes	(446)	(61)
Estoques	(1.220)	43
Impostos a recuperar	334	(187)
Dividendos recebidos de controladas, coligadas e controladas em conjunto	2	2
Outros ativos	(84)	(43)
Aumento (diminuição) nos passivos		
Fornecedores e fornecedores convênio	2.319	(1.518)
Salários e encargos sociais	(75)	(89)
Obrigações tributárias	(25)	(2)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	(666)	(460)
Outros passivos	30	168
Aquisição de CBios e créditos de carbono	(136)	(245)
Pagamentos de ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	(211)	(151)
Pagamentos de contingências	(30)	(10)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(225)	(41)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais continuadas	5.891	921
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais descontinuadas	-	21
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais	5.891	942
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras, líquidas de resgates	159	1.298
Aquisição de imobilizado e intangível	(780)	(861)
Aporte e redução de capital em controladas, coligadas e controladas em conjunto	(155)	-
Caixa gerado com a venda de investimentos e outros ativos	30	74
Aquisição de investimentos e outros ativos	(330)	(448)
Desinvestimentos	(36)	-
Sociedades relacionadas	31	-
Caixa adquirido em combinação de negócios	-	1.156
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimentos continuadas	(1.080)	1.218
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimentos descontinuadas	-	(8)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimentos	(1.080)	1.211
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos, financiamentos e debêntures		
Captação	1.308	4.686
Amortização	(2.639)	(3.981)
Juros e derivativos (pagos) ou recebidos	(1.623)	(977)
Pagamentos de arrendamentos	(266)	(203)
Dividendos pagos	(10)	(498)
Pagamentos de passivo financeiro de clientes	(39)	(69)
Aumento de capital por acionistas não controladores e resgate de cotas	13	19
Sociedades relacionadas	-	(5)
Recompra de ações para tesouraria	(15)	(244)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos continuadas	(3.271)	(1.272)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos descontinuadas	-	(13)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos	(3.271)	(1.285)
Variação cambial de caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(71)	(41)
Aumento (diminuição) em caixa e equivalentes de caixa de operações continuadas	1.470	826
Aumento (diminuição) em caixa e equivalentes de caixa de operações descontinuadas	-	0
Caixa e equivalentes de caixa no início do período de operações continuadas	3.175	2.072
Caixa e equivalentes de caixa no início do período de operações descontinuadas	-	11
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período de operações continuadas	4.645	2.897
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período de operações descontinuadas	-	12
Transações sem efeito caixa		
Adições em ativos de direito de uso e arrendamentos a pagar	165	156
Adições em ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	14	24
Reclassificação entre ativo financeiro e investimento em coligadas	-	7
Aumento de capital em coligadas através de mútuo	28	-
Aquisições de imobilizado e intangível sem efeito caixa	3	-

A partir do 1T25, o conceito de capital operacional foi ajustado para refletir todos os saldos dos ativos e passivos operacionais na visão da administração, incluindo principalmente os saldos de imposto de renda corrente e diferido.

R\$ milhões

IPIRANGA - Capital operacional		Jun 26	Jun 25	Mar 26
Ativo operacional				
Contas a receber de clientes e financiamento a clientes		4.490	4.041	4.603
Estoques		5.057	3.635	4.188
Tributos a recuperar		4.924	5.080	5.195
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		390	349	379
Depósitos judiciais		359	331	343
Imposto de renda e contribuição social diferidos		350	566	688
Outros		497	554	610
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade		2.114	2.088	2.160
Direitos de uso (arrendamento)		802	835	807
Investimentos		104	133	115
Imobilizado		3.403	3.298	3.427
Intangível		1.402	1.153	1.409
Total ativo operacional		23.893	22.063	23.924
Passivo operacional				
Fornecedores e fornecedores convênio		6.378	2.628	3.916
Salários e encargos sociais		230	192	223
Benefícios pós-emprego		219	226	215
Obrigações tributárias		134	122	147
Imposto de renda e contribuição social a pagar		312	178	431
Imposto de renda e contribuição social diferidos		6	4	5
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		372	469	350
Arrendamento a pagar		691	698	682
Passivo financeiro de clientes (<i>vendor</i>)		39	122	55
Provisão para crédito de descarbonização		(0)	56	56
Outros		743	699	841
Total passivo operacional		9.124	5.395	6.922
Número de postos		5.855	5.826	5.826
Número de funcionários		4.815	4.072	4.653

A partir do 1T25, o conceito de capital operacional foi ajustado para refletir todos os saldos dos ativos e passivos operacionais na visão da administração, incluindo principalmente os saldos de imposto de renda corrente e diferido.

R\$ milhões

ULTRAGAZ - Capital operacional	Jun 26	Jun 25	Mar 26
Ativo operacional			
Contas a receber de clientes	766	716	723
Estoques	256	234	207
Tributos a recuperar	136	224	131
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	27	26	26
Depósitos judiciais	44	47	47
Imposto de renda e contribuição social diferidos	112	89	100
Outros	125	154	121
Direitos de uso (arrendamento)	198	184	179
Investimentos	4	6	4
Imobilizado	1.751	1.572	1.713
Intangível	241	325	292
Total ativo operacional	3.659	3.576	3.543
Passivo operacional			
Fornecedores	302	250	306
Salários e encargos sociais	138	124	118
Obrigações tributárias	30	24	31
Imposto de renda e contribuição social a pagar	69	97	35
Imposto de renda e contribuição social diferidos	157	100	143
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	19	16	16
Arrendamento a pagar	235	221	216
Outros	130	144	125
Total passivo operacional	1.080	976	990
Número de funcionários	3.601	3.690	3.692

R\$ milhões

ULTRACARGO - Capital operacional	Jun 26	Jun 25	Mar 26
Ativo operacional			
Contas a receber de clientes	73	59	62
Estoques	14	13	14
Tributos a recuperar	0	2	0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	35	29	35
Depósitos judiciais	10	9	10
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25	37	25
Outros	25	33	26
Direitos de uso (arrendamento)	612	598	621
Investimentos	238	239	239
Imobilizado	2.635	2.375	2.606
Intangível	287	287	286
Total ativo operacional	3.955	3.680	3.924
Passivo operacional			
Fornecedores	65	69	59
Salários e encargos sociais	34	36	32
Obrigações tributárias	15	14	16
Imposto de renda e contribuição social a pagar	11	18	10
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6	(0)	2
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	4	28	11
Arrendamento a pagar	526	548	540
Outros	22	23	93
Total passivo operacional	683	736	763
Número de funcionários	898	849	874

Os saldos da Hidrovias consideram os efeitos da combinação de negócios, incluindo os valores de mais e menos valia de ativos e passivos, e dessa forma diferem das peças divulgadas pela Hidrovias ao mercado.

R\$ milhões

HIDROVIAS - Capital operacional	Jun 26	Jun 25	Mar 26
Ativo operacional			
Contas a receber de clientes	154	228	149
Estoques	136	173	137
Tributos a recuperar	14	17	10
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	205	206	212
Depósitos judiciais	76	91	76
Imposto de renda e contribuição social diferidos	112	132	77
Outros	179	250	224
Direito de uso (arrendamento)	281	317	290
Investimentos	138	50	132
Imobilizado	4.128	4.571	4.203
Intangível	1.140	1.786	1.159
Total ativo operacional	6.563	7.822	6.667
Passivo operacional			
Fornecedores	174	135	140
Salários e encargos sociais	62	58	51
Obrigações tributárias	31	78	50
Imposto de renda e contribuição social a pagar	46	59	23
Imposto de renda e contribuição social diferidos	519	620	515
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	9	35	9
Arrendamento a pagar	244	275	250
Outros	156	132	146
Total passivo operacional	1.242	1.393	1.185
Número de funcionários	1.684	1.839	1.711